

Letras da Terra



ANO IX • Nº 17
MARÇO DE 2009

Agricultura de Precisão

Ferramentas tecnológicas podem contribuir para o aumento da produtividade e proteger o meio ambiente

PÁGINAS 6 A 8

MAGISTÉRIO

Secretária de Educação e presidente do CPERS/Sindicato falam sobre plano de carreira

PÁGINAS 12 E 13

SEGURANÇA PARA O TRABALHO RURAL

Relembre as principais medidas para não correr riscos no desempenho das funções

PÁGINAS 14 E 15



XXIV Encontro Estadual de Professores VIII Fórum Nacional de Ensino Agrícola

GUAPORÉ/RS

de **30 de junho** a **3 de julho** de 2009

A PARTIR DE MAIO, CONFIRA A PROGRAMAÇÃO NO WWW.AGPTEA.ORG.BR



Feliz volta às aulas

**DIRETORIA AGPTEA****PRESIDENTE****Fritz Roloff****VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO****Aldir Antônio Vicente****VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS****Danilo Oliveira de Souza****VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS****Sérgio Luiz Crestani****SECRETÁRIO GERAL****Élson Geraldo de Sena Costa****PRIMEIRO SECRETÁRIO****Denise Oliveira da Silva****TESOUREIRO GERAL****Carlos Fernando
Oliveira da Silva****PRIMEIRO TESOUREIRO****Jéferson Luciano
Novaczyk de Souza****CONSELHO FISCAL****Francisco Rosa Pereira Neto
Márcio Henriques dos Santos
Celito Lorenzzi****CONSELHO FISCAL / SUPLENTE****Ayrton Cruz
Vanderlei Gomes da Silva
Adélia Schlumpf****REDAÇÃO****CONTATOS****51 3225.5748
51 9249.7245****letrasdaterra@agptea.org.br****JORNALISTA RESPONSÁVEL****Dóris Fialcoff - MEB 8324****CAPA****Foto de Nilson Konrad****REVISÃO****Fritz Roloff****COMERCIAL****Luiz Carlos Wainstein
51 9354.0037
comercial@agptea.org.br****PROJETO GRÁFICO & EDIÇÃO GRÁFICA****paica estúdio gráfico
EVALDO FARIAS TIBURSKI (TIBA)
51 9102.4815****IMPRESSÃO****Comunicação Impressa
51 3212.6011****TIRAGEM DESTA EDIÇÃO****4 mil exemplares****Av. Getúlio Vargas, 283
Fone/Fax 51 3225.5748
Menino Deus - 90150-001
Porto Alegre - Rio Grande do Sul
adm@agptea.org.br
www.agptea.org.br**

A AGPTEA deseja aos seus associados um excelente volta às aulas! Que o ano letivo que se inicia seja cenário de grandes e inúmeras oportunidades para que os professores, em especial os do ensino técnico agrícola, exerçam a função em sua plenitude. E que em 2009, os educadores possam ser devidamente valorizados pela sociedade e pelas autoridades, afinal, antes de se tornarem profissionais de qualquer área, todos foram alunos, e de muitos professores. Pessoas essas que dedicam a vida a participar da formação de indivíduos de princípios, com aparato intelectual e vivencial para ser um cidadão honrado, cujo trabalho contribui para o bem comum. Em meio a discussões políticas entre governo e entidade de classe representativa do magistério, encontram-se os que deveriam ser os verdadeiros protagonistas desta história.

A trajetória da educação vem sendo delineada desde que o mundo é mundo. O ser humano, que começou a aprender pela experiência, não guarda só para si as lições e as maravilhas dos seus usos práticos. É da natureza do homem compartilhar e se entusiasmar com a descoberta do outro, com a compreensão que o levará sempre a algum raciocínio e, provavelmente, a uma solução. A AGPTEA, que tem estado presente e atuante na defesa de condições justas e gratificantes para os professores, é solidária com a categoria que, sabe-se, anda descontente. Mas a mesma Associação tem a certeza de que entre as qualidades desta categoria está uma persistência apaixonada, que contagia e emociona. Um feliz retorno às salas de aula e às unidades educativas de produção. Boa leitura! 

DÓRIS FIALCOFF
EDITORA

Celeste Gobbato é reconhecida Centro de Referência em Educação Profissional

Entre tantos títulos já recebidos, a Escola Estadual Técnica Celeste Gobbato, de Palmeira das Missões, hoje é pioneira em um posto que muito orgulha os educadores da área agrícola do Rio Grande do Sul. Ela está no primeiro grupo de seis escolas técnicas estaduais do projeto Centros de Referência na Educação Profissional, sendo a única na área de Agropecuária. A iniciativa faz parte do Programa Boa Escola para Todos, projeto estruturante da Secretaria da Educação do Estado. Segundo o diretor-superintendente da Educação Profissional, Lúcio Vieira, na seleção das instituições de ensino foram avaliadas a competência e experiência na oferta da Educação Profissional, e também outros indicadores, como população regional, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), estar localizada em uma cidade pólo, capacidade de expansão da oferta de vagas, identidade com a tendência de desenvolvimento estratégico local e o seu quadro de professores.

“Cada estado constrói seu próprio modelo de Educação Profissional. O Rio Grande do Sul possui a segunda maior rede de escolas técnicas públicas do País e o nosso desafio é transformar esta grandeza em algo maior ainda, principalmente em qualidade”, destaca Vieira. Na opinião do diretor da Celeste Gobbato, Davi Lorini, para a escola, ocupar esta posição repre-



O diretor da Celeste Gobbato, Davi Lorini, durante discurso no ato público em que foi assinado o termo de adesão que transformou a escola em Centro de Referência em Educação Profissional

sentou uma conquista histórica, o reconhecimento da qualidade do projeto desenvolvido e executado durante 51 anos de existência. “O trabalho sempre foi feito em um processo integrado, envolvendo todos os seguimentos da comunidade escolar, e com grande apoio da população regional”, explica Lorini.

O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO

De acordo com Lúcio Vieira, as escolas selecionadas foram convidadas a aderir ao programa, portanto, poderiam não fazê-lo. Entretanto, após discussão com suas comunidades, todas optaram por aceitar. A Celeste Gobbato promoveu, no dia 30 de

abril de 2008, um ato público para assinar o termo de adesão, com a presença da secretária da Educação, Mariza Abreu, e de outras autoridades. “Isso é uma demonstração de que o corpo docente, os servidores e toda a comunidade se mobilizaram para efetivar a transformação da escola em Centro de Referência”, elogia o diretor-superintendente, ainda chamando a atenção para o fato de que a instituição, que já era bem reconhecida pela sociedade, passou a ser observada e, de certa forma, também cobrada para que apresente resultados que reforcem este título. “Outros estabelecimentos de ensino passaram a buscar a própria qualificação, almejando o mesmo status. Intercâmbios



Aula prática de ovinocultura na Celeste Gobbato

A escola

Alunos do Ensino Médio: **215**

Alunos do ensino técnico em Agropecuária concomitante com o Ensino Médio: **215**

Alunos do curso técnico em Agropecuária – Subsequente: **30**

Total de alunos no internato: **245** | Alunos do curso técnico em Agropecuária em estágio: **111**

Professores: **32** | Funcionários: **29**

A Escola Estadual Técnico Celeste Gobatto está localizada ao sul de Palmeira das Missões, no Rio Grande do Sul, a 10 quilômetros da cidade e a 403 quilômetros de Porto Alegre. Possui 234 hectares, boa parte destinada à preservação nativa – com aproximadamente 11,8 mil metros quadrados de área construída. Os alunos são provenientes de aproximadamente 60 municípios gaúchos, além de outros estados brasileiros.

deverão ser incentivados pelo Centro de Referência”, avalia Vieira.

Segundo ele, é importante compreender que não se trata de um projeto de curta duração. *“Queremos efetivamente concretizar uma mudança de paradigma na Educação Profissional. Esta oferta de ensino está estreitamente relacionada às modificações do mercado, tendo incorporado as novidades tecnológicas e a forma de pensar o trabalho como meio de sobrevivência, mas também de realização pessoal e social”*, contextualiza.

Na opinião do superintendente, a área agropecuária é dinâmica e tende cada vez mais à mecanização, à informatização dos seus equipamentos e à modernização da gestão com a conseqüente redução de absorção direta de mão-de-obra, o que passa a ser um desafio, pois o egresso do curso deve estar preparado para atuar em uma vasta área, de interface com o comércio, a indústria, a pesquisa, a consultoria em gestão, em agronegócio, na irrigação, nas alternativas de produção agrícola focadas em pequenas propriedades, em produtos alternativos, etc. *“A escola Celeste Gobatto já se encaminha nesta direção”*, acredita Vieira.

O QUE SIGNIFICA SER UM CENTRO DE REFERÊNCIA

De acordo com o superintendente da Suepro, ser um Centro de Referência em Educação Profissional implica em significativas modificações na escola. *“Ela passa a fazer parte dos projetos estruturantes do Estado, o que quer dizer atenção prioritária”*, garante Vieira. Ele afirma ter sido necessária a adequação dos currículos dos cursos técnicos para estarem em conformidade com as diretrizes estabelecidas pela Suepro. *“Isso representa a modernização da estrutura curricular, que passa a ser organizada a partir das competências e habilidades identificadas no mundo do trabalho. Os professores já participam, e continuarão participando, de cursos de atualização pedagógica para melhor compreensão desse novo processo de ensino”*.

O diretor da Celeste Gobatto comenta que, agora como Centro de Referência em



Vista aérea da Escola Celeste Gobatto

Educação Profissional, além de continuar oferecendo ensino técnico em Agropecuária com qualidade, também são planos qualificar as estruturas física e pedagógica, ampliar gradativamente o número de vagas, promover convênios com instituições públicas e privadas, fortalecer todos os serviços já existentes na escola, bem como contribuir com o desenvolvimento regional, a melhoria das qualidades ambiental e de vida da população. *“Ainda em 2009 serão implementadas várias obras, incluindo o início da construção de um ginásio poliesportivo”*, exemplifica Lorini. Além de cursos de formação para professores e funcionários, também estão previstos convênios de cooperação técnica com instituições públicas e privadas, entre as quais a Universidade Federal de Santa Maria, Fepagro/RS, Embrapa, Senar-RS, Sebrae/RS, Emater/RS, prefeituras, sindicatos e cooperativas da região.

OBRIGAÇÕES

Esta escola, além da oferta dos cursos técnicos na sua área de atuação, deverá também desenvolver pesquisa aplicada e promover atividades de extensão junto às comunidades. Terá a incumbência de atender a demanda por cursos técnicos regionalmente, aproveitando, inclusive, espaços públicos ociosos.

INVESTIMENTOS

A Celeste Gobatto já está recebendo equipamentos novos, bem como obras de adequação visando à expansão das vagas, englobando a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) vinculada à Educação Profissional, e para a qualificação da oferta pela modernização dos laboratórios e currículos, mas principalmente pela atualização pedagógica dos professores. O Centro de Referência deverá desenvolver programas de avaliação interna e submeter-se à avaliação externa para garantir a qualidade requerida e combater a evasão e a repetência. *“Aumentam os ganhos proporcionalmente à responsabilidade, pois a instituição terá, inclusive, que apoiar outras escolas técnicas em Agropecuária”*, compara Vieira.

Ele ainda informa que, neste momento, a prioridade é completar as obras de infraestrutura que garantam a ampliação das vagas, a modernização dos equipamentos e laboratórios, a formação dos professores e do corpo dirigente para o novo trabalho, em especial na compreensão dos currículos organizados por competências e habilidades. *“Na sequência, deveremos expandir a sua ação na área de pesquisa e extensão e no auxílio na elaboração das políticas de Educação Profissional da área de Agropecuária”*, finaliza o superintendente. ☺

Agricultura de precisão: uma

Em 1993, eram plantados menos de 2 milhões de hectares com a técnica de plantio direto, hoje passam dos 20 milhões. Essa afirmação foi feita pelo engenheiro mecânico Eduardo Romann Martini, para ilustrar a rapidez e eficácia da evolução tecnológica das máquinas agrícolas no mercado. “Se analisarmos como fazíamos o plantio há 15 anos, não acreditaríamos em como estamos fazendo hoje”, aposta. Segundo ele, a tecnologia auxiliou o homem a desenvolver o campo e tornar a lavoura lucrativa. “Atualmente temos soluções que acompanham as operações do plantio à colheita, como sensores e monitores de plantio, taxa variável, piloto automático e sensores de perdas e produtividade nas colheitadeiras, além de mapas de fertilidade e de aplicação”.

Martini está se referindo à Agricultura de Precisão (AP). Ela engloba um conjunto de técnicas e ferramentas que auxiliam no gerenciamento detalhado e localizado da lavoura. “Eu citaria dois objetivos principais da AP: o conhecimento pormenorizado da propriedade e a melhor gestão de insumos, que permite reduzir custos, otimizar o uso das máquinas e reduzir impactos ao meio ambiente”.

Na opinião do mecatrônico e administrador de empresas, Gregory Brian Riordan, o conceito de AP é bastante antigo e já era colocado em prática antes da mecanização agrícola, quando o produtor olhava a lavoura e realizava o plantio, capinava e adubava cada área conforme a necessidade. “Com o surgimento da mecanização, este processo acabou se tornando impossível e a lavoura passou a ser tratada de maneira uniforme em todas as etapas”, explica. Segundo ele, este conceito, que surgiu na Europa, no início dos anos 1980, apresenta uma nova maneira de encarar o sistema de produção, oferecendo uma alternativa aos tratamentos tradicionais baseados em médias. Agora é possível realizar as operações e tratamentos com o que é, de fato, recomendado em cada ponto da lavoura, otimizando os recursos, criando uma agricultura sustentável e aumentando os resultados do negócio.

“Com a AP, podemos reduzir significativamente a quantidade de insumos aplicados, já que serão utilizados onde real-

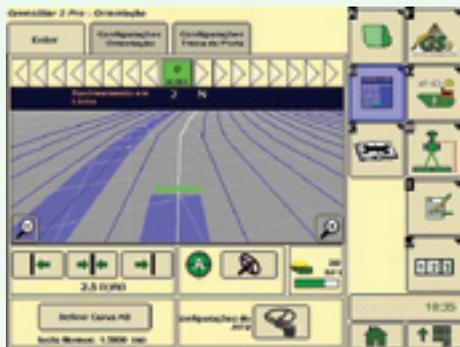


Imagem fornecida por um GPS

mente há indicação. Hoje, nossos pulverizadores são equipados com controlador de seções do pulverizador, que desliga automaticamente as seções da barra quando passa sobre uma área que já foi aplicada (cabeceras e arremates)”, ensina Martini, para quem o Geo Position System (Sistema de Posicionamento Global), conhecido pela sigla GPS, é uma das principais tecnologias que permitiu a introdução da AP em escala comercial. “Isso porque ele oferece um meio de baixo custo para identificar a posição da máquina na lavoura e, com isso, uma forma econômica de gerar mapas de produtividade e realizar a aplicação de insumos a taxas variáveis”.

REPERCUSSÃO NO ENSINO TÉCNICO

Martini acredita que o uso do GPS em escolas agrícolas é de fundamental impor-

tância, pois é de onde sairão os futuros operadores, coordenadores de mecanização e gerentes de fazendas. “Certamente os estudantes irão se deparar com o uso de piloto automático, mapa de produtividade, etc no mercado de trabalho”, projeta. Na percepção de Riordan, profissionais com conhecimento e capacitação nas ferramentas de AP estão sendo muito requisitados no mercado de trabalho, pois há muita demanda de mão-de-obra especializada.

EXPLICAÇÃO TÉCNICA DO GPS

O GPS é um sistema de georeferenciamento, que localiza a posição do equipamento na lavoura. “Existem 24 satélites GPS, que enviam um sinal para um receptor que está em uma máquina, fazendo reconhecer o posicionamento instantâneo do equipamento”, enumera Martini, alertando para um equívoco muitas vezes cometido: chamar uma barra de luz de GPS. “O receptor de sinal GPS faz parte do produto barra de luz, assim como de um piloto automático ou mapa de produtividade”, detalha, esclarecendo as aplicabilidades: “O uso dos sistemas de piloto automático ou barra de luz diminuem significativamente as falhas e sobreposições, garantindo a aplicação do produto na medida certa”.

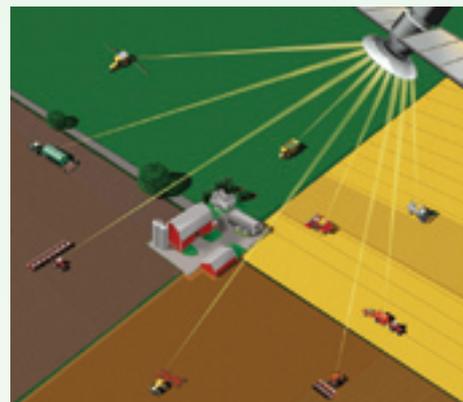
O engenheiro agrônomo informa que os sinais GPS proporcionam uma acurácia



aliada da produtividade



ARQUIVO JOHN DEERE



ARQUIVO EDUARDO MARTINI

de 5 m a 10 m, por isso necessitam de uma correção para que essas medidas reduzam para menos de 30 cm, ideal para operações agrícolas.

TIPOS DE CORREÇÃO UTILIZADOS NO BRASIL

Logarítmica – É feita por uma equação matemática que simula a correção do sinal, melhorando a acurácia. Porém, este meio não fornece tanta precisão e necessita de paradas frequentes para atualizar os cálculos matemáticos.

Sistema DGPS – Tem funcionamento baseado na correção feita por bases fixas georeferenciadas que efetuam os cálculos do posicionamento dos satélites. Baseia-se na sua posição, que é conhecida, e na localização instantânea de cada satélite; em seguida, compara os valores calculados com as medições reais. A diferença entre esses valores fornece a correção para cada satélite, a qual será transmitida ao outro receptor GPS que está na máquina.

O Posicionamento Cinemático em Tempo Real (RTK – Real-Time Kinematic) – Utiliza uma estação com base fixa na propriedade para que os dados coletados na estação de referência sejam transmitidos ao receptor móvel com um link de rádio. Este método é similar ao DGPS, porém a correção é feita com uma base fixa na fazenda. Ele consiste em dois receptores GPS, com receptores de rádio de dupla ou simples frequências, que recebem as correções da estação-base fixa da fazenda. A sua acurácia é da ordem 2,5 cm a 95% do tempo a uma distância de 10 quilômetros da estação fixa.

AMPLIAÇÃO DE FUNÇÕES

A AP não é apenas uma técnica de manejo, engloba também as atividades de monitorar e orientar uma operação agrícola com o uso de sinais de satélites GPS.

Tão importante quanto coletar os dados e operar as máquinas reduzindo custos, é interpretar os dados coletados, como mapa de produtividade e análises de solos, pois existem inúmeras variáveis que interferem nos resultados. Também é importante potencializar ao máximo as ferramentas nas operações para se obter o melhor retorno sobre o investimento.

A MAXIMIZAÇÃO DOS LUCROS

Confira alguns produtos que tornam a atividade na lavoura mais precisa e que auxiliam a reduzir custos e aumentar a lucratividade.

Piloto auxiliar – Equipamento que orienta o operador da máquina, indicando sua posição relativa a uma linha na cultura. Tem por finalidade manter o equipamento (máquina) em um trajeto previamente programado e indica ao operador qual o erro relativo à linha programada em que se encontra e para qual o lado que o erro deve ser compensado (direita ou esquerda).

Piloto automático – Sua finalidade é a mesma do piloto auxiliar, ou seja, manter a máquina em um trajeto pré-estabelecido, porém com uma grande diferença: a correção é feita automaticamente, restando ao operador somente reposicioná-la quando chegar ao final do talhão para começar uma nova passada. O piloto automático pode ser Integrado ou Universal.

O primeiro trabalha integrado aos sistemas eletro e hidráulico da máquina, portanto, uma vez instalado, torna-se dedicado a apenas um equipamento. O Universal é projetado para ser acoplado à máquina por meio de sua coluna de direção, com a vantagem de ser removível.

Mapa de produtividade – Torna possível analisar o desempenho de diferentes variedades e taxas de sementes utilizadas durante o plantio, taxas de fertilizantes, tipos de defensivos, variações no preparo do solo, etc. Com ele é simples gerar relatórios ou mapas coloridos, fáceis de interpretar. Basta transferir os registros armazenados no cartão de dados para um computador após a colheita. Os mapas indicam a variabilidade dos talhões e podem ajudar a identificar as causas, além de servir de histórico e base para as novas aplicações da AP que estarão disponíveis, como o plantio e a pulverização com taxas variáveis, por exemplo. Esta tecnologia possibilita a visualização instantânea dos dados de umidade e produtividade no monitor e

NILSON KONRAD





Aplicação da Agricultura de Precisão na lavoura

pode ainda gerar mapas a partir de um computador pessoal. Permite acumular o histórico de cada área, auxiliando no processo de tomada de decisões.

Controlador de seções da barra – Em operações de pulverização, permite o controle das barras totalmente independente da ação do operador. O princípio de funcionamento é baseado nos limites dados ao talhão, que podem ser externos e internos (regiões sem cultivo, riachos, etc). O controlador verifica a posição do pulverizador e, conseqüentemente, de suas barras, fazendo uma “marcação” virtual dos locais onde já foram aplicados os defensivos. No caso da máquina ou qualquer seção da barra de pulverização transpor novamente a área já pulverizada, esta será desabilitada e não aplicará produto. Também ocorre o desligamento quando a barra de pulverização ou qualquer seção ultrapassar os limites, assim como o seu acionamento após a passagem da área que não deve ser atingida. Para ter-se um sistema extremamente confiável, recomenda-se que a máquina também tenha o piloto automático instalado.

TAMANHO IDEAL DE PROPRIEDADE

Martini entende que quanto menor a propriedade, mais se deve aprimorar o uso de máquinas e insumos, para tirar o melhor proveito daquela área. “Obviamente,

existe um limite de retorno sobre o investimento, mas acredito que mesmo o pequeno produtor deve utilizar alguma técnica”, avalia.

Riordan é da opinião de que não existe um tamanho mínimo e sim a escolha do sistema mais adequado para uma determinada extensão de lavoura. Uma plantação de 100 hectares, por exemplo, pode não justificar uma colheitadeira equipada com sistema de mapeamento, mas já um GPS de mão, de baixo custo, para marcar e identificar áreas para tratamento diferenciado, sim.

RESULTADOS ECONÔMICOS DA AP

Para Martini, com o uso do piloto automático, já no primeiro ano é possível notar tanto uma considerável diminuição de custos de insumos, reduzindo a sobreposição de 7% a 15%, como o aumento de produtividade, pois ele reduz o consumo de combustível por hectare.

Na avaliação de Riordan, como cada lavoura é diferente, não existe uma fórmula exata para dizer a quantidade do aumento da produtividade nem o período de retorno. Entretanto, ele faz uma estimativa: “Tipicamente, as primeiras aplicações usando o conceito proporcionam uma diminuição na quantidade de fertilizantes de 15 a 30% e um aumento de produtividade média de 10 a 15% nos primeiros cinco anos”. 

Como o GPS se apresenta para o uso na agricultura

- GPS de navegação para identificação e demarcação de áreas problemáticas ou que precisam de um tratamento diferenciado.
- Sistemas de mapeamento de colheita.
- Sistemas de aplicação em taxa variável.
- Controle de abertura de seção de barras para pulverizadores
- Sistemas de barra de luzes e piloto automático para alinhamento da máquina durante seu trabalho.

Tecnologia STS: produtividade elevada e alta qualidade dos grãos

As colheitadeiras John Deere STS introduziram um novo conceito de colheita com o sistema de trilha e separação longitudinal dos grãos que as diferencia das máquinas convencionais – com sistema saca-palha –, e também das com sistema rotativo normal. Lançados no Brasil em 2003, os modelos 9650 e 9750 STS conquistaram os grandes proprietários da região do Cerrado pelo ganho de produtividade alcançado em suas extensas lavouras. Em 2008, começou a ser vendido no Brasil mais uma opção dessa avançada tecnologia, o modelo 9570 STS.

O conceito STS, ou *Single Tine Separation*, indica que a trilha e a separação são realizadas em um único rotor longitudinal. Ele apresenta três seções distintas – para alimentação, trilha e separação –, que correspondem a três diâmetros diferentes da caixa do rotor. O aumento do diâmetro faz com que a palha sofra um efeito de compressão e descompressão em sequência, o que faz a palha se separar do grão naturalmente. Isso garante grãos de melhor qualidade e a redução do consumo de energia no processo.

A nova tecnologia empregada nas STS acrescentou outras vantagens a essas colheitadeiras. O Super Rotor STS foi projetado para aumentar o manuseio do material, possibilitando maior rendimento em condições difíceis de colheita, como em casos de palha dura, verde ou úmida. A frente do dispositivo é em forma de cone, e por isso oferece espaço maior para os grandes volumes de material vindos da seção de alimentação, que são distribuídos de forma mais fácil e uniforme.

Na seção de alimentação, as paletas enviam o material de colheita em uma camada fina para a área de trilha, o que significa menor risco de obstrução e redução do consumo de potência. No sistema de trilha e separação o manuseio ocorre de maneira mais suave, e a colheitadeira pode trabalhar com velocidades de deslocamento maiores sem comprometer os grãos nem a versatilidade de ser utilizada para diferentes culturas.

Para melhorar o manuseio de material do Super Rotor, elementos estriados de trilha oferecem uma divisão superior para ele, movendo-o através do separador com uma velocidade controlada. O *design* em degraus do módulo STS da John Deere dá espaço para o material se expandir à medida que se desloca através do módulo do separador, reduzindo as chances de enroscamento e os requisitos de potência. Além disso, este *design* e a ação “puxa e solta” (compressão e descompressão) aumentam a capacidade e proporcionam mais tempo de trabalho no campo do que a colheitadeira rotativa normal, resultando em mais hectares colhidos por dia. 

ARQUIVO JOHN DEERE



Direcione seu trabalho para a rentabilidade.
Barra de Luz GreenStar™ John Deere.



JOHN DEERE

A Barra de Luz GreenStar™ John Deere
é fácil de utilizar como A-B-C.

- Reduz a sobreposição de trabalho
- Reduz custos de insumos
- Aumenta a eficiência da máquina em trabalhos noturnos

www.JohnDeere.com.br

Aspectos ecológicos das plantações de Pinus no Sul do Brasil

PROF. DR. NAT. TECHN. MAURO VALDIR SCHUMACHER, DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FLORESTAIS DA UFSM
VICENTE GUILHERME LOPES – DOUTORANDO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA FLORESTAL DA UFSM
CARLA GRIEBELER – GRADUANDA DO CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL DA UFSM

A implantação de povoamentos de pinus no Sul da Brasil teve início há mais de 30 anos. Ocorreu a partir de incentivos do governo à produção de madeira para atender a demanda da indústria e substituir o uso de madeira de espécies nativas como a araucária. As primeiras espécies introduzidas foram o *Pinus taeda*, para produção de matéria-prima para as indústrias de celulose e papel; e *Pinus elliottii*, para madeira serrada e extração de resina (Embrapa, 2005). No Brasil, de acordo com (ABRAF, 2008), a área total de pinus plantada é 1.808.336 hectares, sendo que os estados da região Sul correspondem a 79% dessa área, ou seja, são 1.431.993 hectares plantados. O Paraná tem a maior participação, com 39%; seguido de Santa Catarina, com 30%; e Rio Grande do Sul, com 10%. Diante desses números, destaca-se a relevância em conhecer as implicações ecológicas das diferentes espécies plantadas.

Se numa ponta deste cenário há a demanda pela produção de madeira, em outra há a demanda pelo manejo sustentável de plantações, o que envolve outros aspectos além do econômico: o social, o cultural e o ecológico, sendo esse último o atual foco de discussão. Infelizmente, existe uma vasta falta de informações técnico-científicas a cerca do uso de recursos hídricos pelas plantações. Os recursos florestais estão inter-relacionados de forma dinâmica com os ecossistemas, e variam conforme as características regionais. Assim, o conhecimento científico dessas relações permite avaliar as melhores alternativas de manejo dos plantios, principalmente a caracterização de sítio, bem como a dinâmica nutricional, a ciclagem de nutrientes, a água usada, e a biodiversidade da fauna, do solo, entre outros.

A ciclagem de nutrientes está atrelada ao manejo do estoque de nutrientes mine-



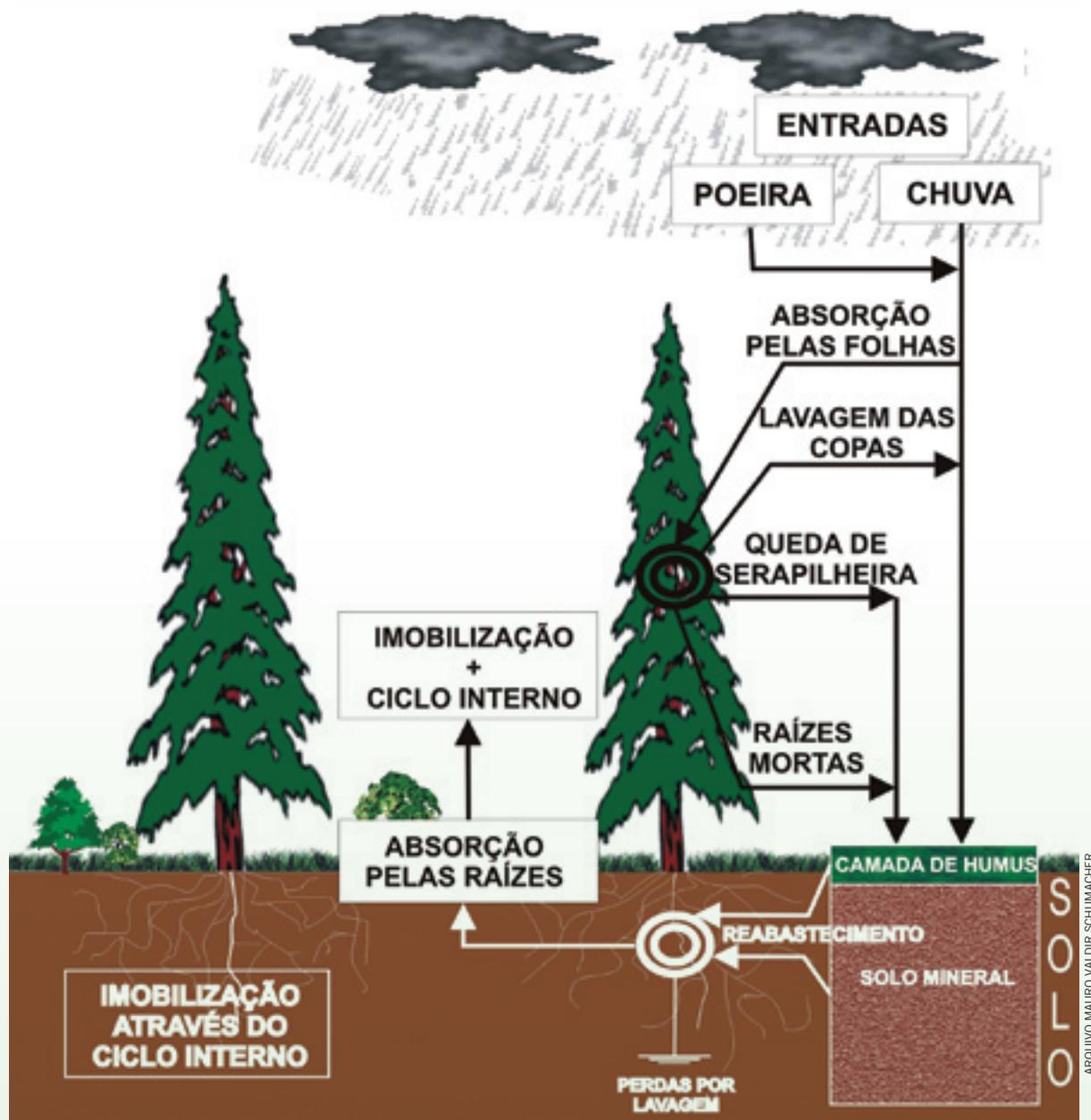
SOPHIE

rais no solo e da produção de biomassa dos plantios de pinus. A análise do ciclo de nutrientes em florestas e plantações é feita através da compartimentalização da biomassa (folhas, galhos, madeira de tronco e de casca, raízes, serapilheira e vegetação do subosque) acumulada nos diferentes estratos ou fases de desenvolvimento da floresta, e da quantificação de nutrientes que se movimentam entre seus compartimentos. Na floresta, parte dos nutrientes é proveniente da entrada de poeiras, aerossóis e da chuva, e são parcialmente absorvidos pelas folhas. Os nutrientes que atingem o solo são oriundos da lavagem das copas, devido à lixiviação de metabólitos e exudados dos tecidos das plantas, das partículas em suspensão no ar e dos nutrientes contidos na própria água da chuva. Outras fontes importantes de nutrientes, as quais também reabastecem o solo, são procedentes da decomposição de vegetais, de animais e da lavagem da serapilheira pela chuva.

Assim como a caracterização dos fluxos de nutrientes, o conhecimento do ciclo hidrológico permite escolher as melhores técnicas de manejo para a conservação dos recursos hídricos. Para se entender o funcionamento desse ciclo, são necessárias pesquisas de monitoramento de longo prazo sobre quantificação e caracterização da água da chuva e sua interação com a floresta ou plantação. Quando chove, parte da precipitação é retida pelos arbustos e árvores e retorna para a atmosfera na forma de vapor; a outra parte passa pelos espaços entre as folhas e as copas, ou alcança o solo após escoar pelas folhas, ramos e troncos.

Em um estudo inédito no Brasil, o Laboratório de Ecologia Florestal da Universidade Federal de Santa Maria, em convênios com a Universidade de Freiburg, da Alemanha, e o setor florestal privado do pinus dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, instalou uma base de monitoramento sobre a ciclagem de nutrientes, a quantificação e a caracterização química da água da chuva em um povoamento de *Pinus taeda* na região dos Campos de Cima da Serra (RS). Equipamentos para a coleta de água da chuva, da solução do solo e para o monitoramento da umidade do solo foram alojados dentro do povoamento e em uma área adjacente. O estudo está entrando no terceiro ano e já apresenta resultados significativos. Os dados obtidos durante dez anos (2006-2016) serão utilizados pelos estados da região Sul.

Dentre os resultados mais expressivos, destacam-se o aporte de substâncias pela brisa marinha – devido à proximidade da área em estudo com o litoral, aproximadamente 50 km. Os elementos Na⁺ (Sódio) e Cl⁻ (Cloro) estão presentes em grandes quantidades, tanto nas amostras de água do povoamento como nas do campo. A



entrada de Na^+ na floresta é de $35,66 \text{ kg ha}^{-1} \text{ ano}^{-1}$ (quilograma por hectare x ano), e no campo é de $36,46 \text{ kg ha}^{-1} \text{ ano}^{-1}$. Já o aporte de Cl^- é de $36,49 \text{ kg ha}^{-1} \text{ ano}^{-1}$ na floresta de pinus e de $42,65 \text{ kg ha}^{-1} \text{ ano}^{-1}$ no campo. Outro elemento que se destaca é o K^+ (Potássio), apresentando uma contribuição de $11,36 \text{ kg ha}^{-1} \text{ ano}^{-1}$ no campo, tem, porém, uma entrada de $17,96 \text{ kg ha}^{-1} \text{ ano}^{-1}$, no povoamento de pinus. Esses resultados mostram que o conteúdo do elemento encontrado nas amostras da floresta é resultante da ciclagem do elemento entre a planta e o solo, pois na planta, o K^+ se encontra na forma iônica livre, não associada com outras substâncias, e é fortemente lixiviado da vegetação para o solo pelas águas das chuvas.

Deste modo, o conhecimento sobre a dinâmica nutricional do uso da água no

desenvolvimento de um povoamento e do grau de utilização da colheita permite quantificar a exportação de nutrientes, bem como adotar medidas no sentido de conservar a fertilidade do solo e determinar o tempo de rotação da cultura. Portanto, para a manutenção do estoque de nutrientes, é recomendado o planejamento da reposição nutricional, o descasque da madeira no campo e a permanência dos resíduos, galhos, acículas e da serapilheira no campo.

Assim, conhecendo a capacidade de suporte do solo e a resiliência do sítio através do estudo dos processos biogeoquímicos, os efeitos ecológicos adversos podem ser evitados. Dessa forma, é dada a minimização de impactos ambientais na busca da conservação do solo e dos recursos hídricos quando as técnicas silviculturais

utilizadas estão adaptadas às características dos ecossistemas locais. Considerando os fatores ambientais relacionados às diferentes espécies arbóreas (exóticas e endêmicas) e aos preceitos de sustentabilidade, o manejo florestal para ser sustentável necessita de pesquisas científicas e medidas adaptativas contínuas, principalmente os estudos de aspectos hidrológicos, nutricionais e biológicos de plantações para fins econômicos. 🌱

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMBRAPA FLORESTAS. *A Importância das Florestas Plantadas Para o Brasil*. Sistemas de Produção, n. 5. Colombo, 2005.

ABRAF. *Anuário Estatístico da ABRAF: ano base 2007*. Brasília, p. 21, 2008.

Um novo plano de carreira para o magistério?

A imprensa tem divulgado a intenção do governo do Rio Grande do Sul de implementar um novo plano de carreira para o magistério. Apesar do projeto ainda não estar pronto, já se tem notícias, ao menos em parte, sobre quais são as premissas básicas. A entidade representativa da categoria, o Cpers/Sindicato, em várias manifestações públicas, fez críticas à iniciativa. A revista *Letras da Terra*, para contribuir na compreensão deste debate e no que esse processo poderá resultar para os professores, publica nesta edição as visões de ambos os lados. Acompanhe as entrevistas concedidas pela secretária estadual de Educação, Mariza Abreu; e pela presidente do Cpers, Rejane de Oliveira

Secretária Mariza Abreu

Como a senhora avalia o atual plano de carreira?

Temos uma carreira que é de 1974, a mais antiga do Brasil. E ela foi boa, só que está defasada. Ela traz uma tensão central entre os objetivos coletivos e os individuais, e, por decorrência, uma questão de papel do estado, de a quem ele serve. Temos tentado sintetizar da seguinte maneira: carreira é a estrutura de remuneração do servidor, que entra no estado ganhando um salário e, ao longo da sua vida funcional, vai aumentando esse valor, sendo que a carreira define os fatores pelos quais isso ocorre. No formato atual, em regra geral no Brasil, mas aqui em particular, esses fatores são, por exemplo, tempo de serviço – não é preciso fazer nada, rodam os ponteiros do relógio e cai mais dinheiro na conta –; temos uma promoção que é alterada entre antiguidade e merecimento. Os professores estão classificados em uma listagem por tempo de serviço e em outra por pontuação de merecimento. Portanto, se ele não fizer nada, termina indo por antiguidade – o que é mais lento, podendo não chegar na última das seis classes. E o merecimento é uma avaliação de nós sobre nós mesmos, uma comissão de pares na escola – o diretor e dois professores escolhidos pelos colegas –, por fatores como pontualidade, assiduidade, participação em comissões, etc. Mais de 90% dos professores têm pontuação máxima. É preciso que algo muito grave ocorra para que isso não aconteça. Existe um outro conjunto de pontuações que entra nesse merecimento, como a publicação de trabalhos, participação em comissões de avaliação, principalmente atestados de frequência em palestras, congressos, seminários.

A senhora acha que este formato gera inércia?

Exatamente. Quando a carreira se dá desta maneira, a frase que eu uso é “o estado para si mesmo”. Quando os fatores de remuneração vão ser a formação continuada com aproveitamento é preciso estar sempre aprendendo. Ganhará mais quem estiver se atualizando, com aproveitamento. E outro fator de aumento de remuneração é desempenho, ou seja, a qualidade do



ASSESSORIA DE IMPRENSA SEDUC

serviço prestado. No plano de 1974, o principal aumento é dos níveis, tanto que são 100% de diferença entre o um e o seis. A primeira coisa é acabar com os níveis intermediários, porque licenciatura curta nem existe mais, e tem que subir o nível um.

Tem muitos professores no um?

Não, tem 7%. Tem 87% dos ativos que estão no cinco e no seis, sendo mais no seis. Ativos e inativos são 80%. Não se vai extinguir fisicamente as pessoas que estão nos níveis intermediários, mas o plano permanente mantém o cinco e o seis e aproxima o um. Muda o fator de progressão, que é conhecimento. As gratificações permanecem, mas deixam de ser incorporadas à aposentadoria. A jornada mantém-se.

E o triênio, é incorporado?

Não, ele desaparece e é substituído por uma remuneração variável, de acordo com o desempenho coletivo da escola. Estamos dizendo para todas as escolas do Brasil que precisam aumentar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), uma nota que o ministério da Educação criou. Nós vamos inventar outra nota melhor, é o que São Paulo e Minas Gerais já fizeram. Mas o Ideb junta taxa de aprovação com médias de aprendizagem. O que o MEC está dizendo? Professores e escolas, aumentem o seu Ideb. Isso é ter mais alunos aprovados e aprendendo o mínimo necessário para viver na sociedade. A idéia é a progressão individual na carreira, é a avaliação periódica do conheci-

mento, a formação continuada. Não nos interessa passar todo mundo e ninguém aprender, mas uma combinação de aprovação com aprendizagem. A decisão da aprovação é da escola, mas a medição da aprendizagem é o governo que faz. A tendência tem sido a avaliação coletiva do desempenho da escola – o Ideb nos dá isso –, e a atribuição de uma remuneração variável para todos pelo desempenho dela. É como se fosse um trabalho de grupo na aula.

E têm mudanças na eleição de diretores?

Sim, na eleição de diretores e na autonomia da escola. A proposta é que só professor possa ser diretor, hoje pode ser servidor de escola, e antes ele terá que passar por um curso de gestão, para ter uma certificação, que tem prazo de validade. Ainda não está definido, mas se em dois ou três anos a direção não conseguir cumprir o contrato de gestão, ocorrerá nova eleição. No nosso desenho de autonomia nas escolas tem um erro: elas decidem demais algumas coisas e de menos outras. Por exemplo, decidem demais em currículo e de menos em pessoal. Nos anos 1970, os currículos vinham prontos das secretarias. Hoje as escolas fazem o que querem em relação a isso, mas os critérios de lotação de pessoal são absolutamente funcionais. O padrão referencial curricular é o documento que dirá quais os mínimos de habilidades e competências cognitivas serão desenvolvidas a cada ano letivo e o mínimo de conteúdos curriculares. Dado isso, que é retirar parte do que a escola estava decidindo, os diretores precisam poder ter, junto com a coordenadoria e a secretaria, alguma escolha dos professores, entre os concursados, que feche com a proposta pedagógica. Na nova carreira, eles terão que se preocupar em escolher colegas que contribuam para que se atinjam as metas, para a melhoria do Ideb, porque todos ganharão uma remuneração variável melhor.

Quando a sociedade vai conhecer o projeto?

Estamos construindo o debate, que, para nós, passa por várias dimensões: discussão com os servidores, com a sociedade em geral, com os partidos parlamentares, em um processo conjunto com a sociedade. Até o final de junho esse projeto tem que ir para a Assembleia Legislativa. 🗣️

Presidente do Cpers/Sindicato, Rejane de Oliveira

Qual a sua avaliação do ensino público gaúcho nestes pouco mais de dois anos de governo?

Nós temos uma avaliação de que os diversos governos que passaram pelo Palácio Piratini, para se eleger, utilizaram-se do tema educação como prioridade do programa, mas, na prática, nunca fizeram isso. E o governo Yeda, e a conjuntura que nós estamos vivendo, é uma das piores para a educação enfrentada até hoje. Para poder implementar o seu projeto, usa uma tática de enfraquecimento da escola pública, para o seu desmonte, para um projeto de privatização e de ataque aos direitos dos trabalhadores. Nós vivemos no período o tema da enturmação, onde o governo juntou turmas, colocou até 50 alunos em uma sala de aula; o da multiseriação, ou seja, três séries diferenciadas na mesma sala de aula, onde a faixa etária, os conteúdos, o grau de exigência e os interesses são diferentes. O governo fechou escolas, salas de aula, bibliotecas. A primeira etapa foi a de sucateamento das escolas, e a segunda é fazer a propaganda negativa da escola pública. Então, veja: primeiro sucateia, depois passa por um processo de avaliação do desempenho. Mas, não fala que todo esse processo das suas políticas só serviu para aprofundar os problemas da qualidade. E agora apresenta uma proposta de avaliação por desempenho com premiação – como se fosse necessário premiar para fazermos bem o nosso trabalho –, e, obviamente, com os objetivos de fugir do debate de uma política salarial e de desvalorização dos trabalhadores em educação. Ou seja, o governo quer incentivá-los com prêmio e quer estabelecer uma disputa: qual a melhor e a pior escola, onde estão os melhores e os maus alunos, e onde estão os bons e os maus profissionais. Esse ambiente não contribui em nada para o processo da aprendizagem, porque o bom processo da construção do conhecimento passa pelos conteúdos formais, pela questão da formação dos alunos. O governo diz que vai apresentar uma prova, que virá pronta da secretaria, padronizada, não importando se o aluno tem uma vivência rural ou urbana. Este projeto, primeiro, tenta padronizar, a partir de uma prova – como se esse fosse o único elemento da avaliação do desempenho do aluno, desconsiderando a observação do professor, a participação do aluno –, onde o governo quer uma política da escola de resultados, ou seja, transforma os alunos em mercadoria.

Na sua avaliação não é com esse projeto que se melhoraria a educação?

Esse processo que o governo vem levantando

já mostrou que chega ao Estado fracassado. É uma experiência vivida em Minas Gerais e São Paulo, onde os resultados, pelo Enem, estão muito abaixo dos nossos. Também nós vamos dizer que o Rio Grande do Sul está melhor que estes estados, mas não vamos dizer que temos resultados suficientes, nós defendemos a melhoria da escola pública. Isso pode acontecer primeiro com o governo se responsabilizando cada vez mais, e segundo precisa dizer qual investimento fará na escola pública. Mas o governo faz diferente: cortou em 30% as verbas de manutenção das escolas desde o início da sua gestão. Pior do que isso, não cumpre o que diz a constituição estadual, onde reza que 35% da receita líquida do estado deve ser de investimento na educação. O governo apresentou uma peça orçamentária na Assembleia Legislativa prevendo apenas 26%. E o outro elemento é que precisa discutir com a comunidade escolar um projeto político-pedagógico que pense nos conteúdos formais, na formação dos nossos alunos, que prepare para a vida.

E em relação às mudanças sobre a gestão escolar?

A comunidade escolar conquistou a lei de gestão democrática, na qual é ela que decide quem fará a direção da escola. Isso lhe dá um protagonismo. Na lei da gestão democrática temos um conselho escolar com representação de todos os setores da escola: professores, funcionários, alunos, pais e direção. E é ele que fiscaliza e diz como devem ser destinadas as finanças, que trata do calendário escolar, discute a questão pedagógica, ou seja, é a participação, o controle social no cotidiano da escola pública. Aí eu pergunto: o governo quer acabar com a lei de gestão democrática e diz que o diretor fará um curso de capacitação e se ele tiver um bom desempenho permanece, se não tiver pode ser exonerado ou substituído? Ou seja, não é mais a comunidade que escolhe o diretor. A avaliação dele passa pelo processo eleitoral na sua comunidade escolar. Não é a prova que dirá se ele interage com a comunidade escolar, se tem democracia interna, respeitabilidade, se vê os alunos como cidadãos, se tem uma preocupação com o tema pedagógico, mas a avaliação da comunidade escolar.

Como a senhora avalia a redução de seis níveis para três?

Nosso plano de carreira cumpre com as orientações da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), onde diz que ele deve valorizar o trabalhador pela sua habilitação, só que tem seis níveis, e



DÓRIS FALCOFF

nós progredimos cada vez que fazemos um curso formal e nos habilitamos. Três desses níveis estão em extinção, mas tem gente que faz parte deles. O problema não é tirá-los, é que do nível um, que é a formação de ensino médio, para o nível seis, que é a pós-graduação, o professor tem o dobro, e a secretária quer tirar três níveis, do um ao três, a diferença não é de duas vezes o nível um, é de 50%, ou seja, achata.

O nível seis vai perder?

Sim, achata os níveis. Outro elemento que eu acho importante: fala-se que precisamos ter uma avaliação por desempenho, que é a meritocracia. O nosso plano de carreira já faz avaliação por desempenho, ele traz níveis, que são a progressão pela habilitação; ele traz os triênios, nós somos avaliados por tempo de serviço, traz vantagens por tempo de serviço; e temos também a avaliação por merecimento, que é a por desempenho. Tem uma comissão na escola que avalia como cada professor faz o seu trabalho, que é quem deve fazer isso. O governo diz entender esta avaliação como feita entre iguais, que teria que ser externa. Pois isso é estranho. A direção da escola tem que ser alguém confiável, os representantes dos trabalhadores em educação que fazem parte da comissão têm de ser confiáveis. Como direção é confiável para mandar lista de grevistas, para serem punidos? O governo quer achatar os níveis, diminuir os valores entre o um e o cinco, e buscar mecanismos de avaliação por desempenho para poder exonerar trabalhadores.

O Cpers entende que, pelo fato do plano de carreira atual ter sido elaborado em 1974, precisaria ser reavaliado?

O nosso plano de carreira, mesmo tendo sido criado no tempo da Ditadura, teve mais negociação do que estamos tendo hoje. Acharmos que ele é atualizado e, conforme a LDB, supre as necessidades dos trabalhadores em educação. Deve ser realmente atualizado no que diz respeito à implementação da lei do piso nacional, portanto, tem que ter um projeto de lei dizendo que a partir de 2010 o valor do básico da categoria é o piso nacional, de R\$ 475, e também deve estar garantida aquela questão de um terço de hora-atividade, que está prevista. 🌱

*** Como se percebe, o tema não pode ficar sem análise. De um lado está o governo que é eleito para, além de nos representar, exercer a política (no verdadeiro sentido da vida na *polis*) e do outro estão os professores que se manifestam através de sua organização. A AGPTEA só acredita em uma evolução possível e, quem sabe, satisfatória, a partir de um posicionamento efetivo de todos os diretamente envolvidos no processo. Por isso, enquanto entidade representativa dos professores do ensino agrícola, convoca os colegas a contribuir neste debate.**

Cuidados para o trabalho não ser um perigo

Além de ganha-pão e exercício de dignidade e cidadania, o trabalho, em muitas áreas, pode se tornar uma atividade que oferece perigos. Por isso, existem normas-padrão de segurança, resultantes de detalhados estudos especializados, cujos principais objetivos são a proteção e a prevenção. Para que se entenda quais são os riscos existentes, o auditor fiscal do Trabalho da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego do Rio Grande do Sul, Sérgio Augusto Letizia Garcia, explica que eles podem ser físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e mecânicos ou de acidentes.

Segundo ele, são considerados agentes físicos os diversos tipos de energia a que os trabalhadores possam estar expostos, tais como ruído, vibrações, pressões anormais, temperaturas extremas, radiações ionizantes, radiações não ionizantes, bem como o infra-som e o ultra-som. Os agentes químicos são as substâncias, compostos ou produtos que possam penetrar no organismo pela via respiratória, nas formas de poeiras, fumos, névoas, neblinas gases ou vapores, ou que, pela natureza da atividade de exposição, possam ter contato ou ser absorvidos pelo organismo através da pele ou ingestão. Já os agentes biológicos são as bactérias, os fungos, bacilos, parasitas, protozoários, vírus, etc. No caso dos riscos ergonômicos, estão incluídos levantamento, transporte e descarga de materiais, o mobiliário e a organização do trabalho (normas de produção, ritmo, conteúdo das tarefas, exigência de tempo, etc). Os riscos mecânicos ou de acidentes englobam o arranjo físico inadequado, máquinas sem proteção, ligações elétricas deficientes, ferramentas defeituosas e animais peçonhentos (aranhas, cobras, escorpões, etc).

OS RISCOS DA ATIVIDADE NO CAMPO

Na opinião do agente de Higiene e Segurança no Trabalho Superintendência Regional do Trabalho e Emprego do Rio Grande do Sul, Renato Luiz Pereira Leão, o desconhecimento das Normas de Segurança e Saúde no Trabalho e a não percepção dos riscos existentes, tanto por parte dos empregadores como dos empregados, faz com que os trabalhadores se exponham desnecessariamente a situações de perigo. O



FOTOS: INC

Profissional da área de viticultura trabalhando com os EPIs necessários

descumprimento das normas regulamentadoras faz com que a área rural tenha uma elevada frequência de acidentes do trabalho. *“Um expressivo número de casos que exigem afastamento é provocado por mordidas ou manejo incorreto dos animais. Já os acidentes de trabalho fatais ocorrem mais em espaços confinados e na operação de máquinas e implementos agrícolas”*, revela.

Leão destaca que a atividade na área rural também está entre os setores que requerem uma lista de precauções. Eles são assim classificados:

Ruído (risco físico) – gerado pelos motores das máquinas e implementos agrícolas.

Calor e radiações não ionizantes (riscos físicos) – principalmente no período de verão.

Chuva e umidade (riscos físicos) – nos períodos de chuvas e inundações.

Poeiras (riscos químicos) – geradas na movimentação de grãos.

Vapores (riscos químicos) – gerados na

manipulação e aplicação de agrotóxicos.

Riscos atmosféricos – deficiência de oxigênio e contaminantes (riscos químicos) – a entrada e o trabalho em espaços confinados, como silos, moegas e poços de elevadores.

Bactéria leptospira (risco biológico) – causa infecções (leptospirose) devido ao solo contaminado por urina de animais infectados (bovinos, suínos, equinos, cães e roedores).

Transporte de sacas, jornada prolongada, organização inadequada do trabalho (riscos ergonômicos) – causas de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho.

Transmissões de força das máquinas e implementos agrícolas sem proteção, rosca sem fim das plataformas das colheitadeiras desprotegidas, quedas provocadas pela falta de escadas e guarda-corpo das máquinas e implementos agrícolas (riscos de acidentes).

EQUIPAMENTOS

Entre as exigências das normas de proteção, está a utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para determinadas funções. Garcia enumera os artigos que considera principais:

Protetor auricular – Para os operadores das máquinas e implementos agrícolas, mecânicos e pessoas que executam atividades no entorno, para evitar as Perdas Auditivas Induzidas pelo Ruído – PAIR.

Chapéu, filtro solar e roupas leves (fibras naturais) – Para trabalhos a céu aberto, com exposição à elevada carga solar.

Roupas impermeáveis, óculos de segurança, proteção respiratória, bem como luvas e botas de borracha – Quando da

manipulação e aplicação de agrotóxicos, para evitar a penetração de contaminantes pelas vias respiratórias e a absorção cutânea. A proteção respiratória deve ser composta de respirador com peça semi-facial ou facial inteira, filtros químicos para vapores orgânicos e filtros mecânicos tipo P1 para névoas. No entanto, como os filtros de vapores orgânicos possuem baixa eficiência para agrotóxicos, deve-se reduzir ao mínimo o tempo de exposição dos trabalhadores. A NR 31 – Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura esta-



Trabalhadores da área rural exercendo suas funções com toda segurança prevista nas normas

belece a obrigatoriedade de capacitação sobre prevenção de acidentes com agrotóxicos a todos os trabalhadores expostos diretamente a essas substâncias, veta a manipulação de qualquer agrotóxico e produtos afins por menores de 18 anos, maiores de 60 anos e por gestantes; proíbe a entrada e permanência de pessoas na área a ser tratada durante a sua pulverização; determina a sinalização das áreas tratadas, informando o período de reentrada; e estabelece critérios para a conservação, manutenção, limpeza e utilização dos equipamentos de aplicação de agrotóxicos e medidas para rotulagem, armazenamento e descarte das embalagens de agrotóxicos.

Roupas impermeáveis, luvas e botas de borracha também devem ser utilizadas em locais úmidos e encharcados para reduzir o risco dos trabalhadores contraírem doenças do trato respiratório.

Óculos de segurança e respirador com filtro mecânico P1 – Para trabalhos com exposição à poeira orgânica.

Luvas e mangas de proteção, além de botas com cano longo ou botina com perneira – Para onde exista a presença de animais peçonhentos, para o trato com animais, suas vísceras e detritos, e na possibilidade de transmissão de doenças decorrentes de produtos infecciosos ou parasitários.

ESPAÇOS CONFINADOS

Para trabalhos em espaços confinados as medidas de proteção são bem mais complexas. Deve-se fazer a avaliação do percentual de oxigênio, de contaminantes e risco de explosão antes de autorizar a entrada de trabalhadores em silos, moegas e poços de elevadores; providenciar a ventilação do local e fornecer os EPIs adequados. De nada adianta, por exemplo, fornecer um respirador tipo purificador de ar com filtro químico ou mecânico se o ambiente

possuir deficiência de oxigênio. Neste caso, apenas a ventilação do espaço ou a utilização de um equipamento de ar mandado podem garantir a entrada e o trabalho seguros no espaço confinado.

CONTROLE

A fiscalização do cumprimento das Normas de Segurança para o Trabalho é realizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego, através das Superintendências Regionais do Trabalho, conforme estabelece o item 31.3.2 da NR 31, aprovada pela Portaria 86, de 3 de março de 2005. *“A fiscalização rural é prioridade do Ministério do Trabalho e Emprego, sendo considerada há vários anos como Meta Nacional. As ações são realizadas a partir de levantamento das Comunicações de Acidentes de Trabalho (CATs), períodos de*

safr e demandas dos sindicatos e federações dos trabalhadores na agricultura”, destaca Garcia, ressaltando: “Infelizmente, a ação do Ministério se restringe aos trabalhadores que possuem algum tipo de relação de emprego”.

As empresas que não cumprem as Normas Regulamentadoras, especialmente a NR 31, são passíveis de Notificação, Autuação e Interdição, conforme a gravidade da irregularidade. O prazo para cumprimento das notificações, conforme item 28.1.4.1 da NR 28, é limitado a, no máximo, 60 dias. Em caso de descumprimento reiterado das disposições legais sobre Segurança e Medicina do Trabalho, a instituição poderá ser denunciada ao Ministério Público do Trabalho, sem prejuízo à lavratura dos Autos de Infrações e Interdições pela fiscalização do Ministério do Trabalho e Emprego. 🌱

Treinamentos para a área rural

A Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho (Fundacentro), órgão vinculado ao Ministério do Trabalho, faz pesquisas e promove palestras e treinamentos para empregados e empregadores da área rural. A entidade possui um Centro Estadual no Rio Grande do Sul. Mais informações no site www.fundacentro.gov.br.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) também desenvolve programas específicos para a capacitação de trabalhadores sobre Segurança e Saúde no Trabalho. Segundo o superintendente do Senar-RS, Carlos Alberto Schutz, em todos os seus treinamentos a entidade foca na importância da segurança do trabalho nas atividades no meio rural. *“O tema é tratado de forma transversal, complementando os assuntos técnicos de cada curso”*, destaca, evidenciando que há atividades específicas na área, como aplicação e manuseio de produtos fitossanitários – que são o de Operação e Manutenção de Turboatomizadores – NR 31, e o de Aplicação Correta e Segura de Agrotóxicos – NR 31, ambas com 20 horas de duração.

Os treinamentos do Senar-RS são realizados no ambiente do produtor rural – na lavoura, no pomar, na mangueira, no centro comunitário. A carga horária específica é formatada de acordo com o conteúdo, que é desenvolvido nas formas teórica e prática. Interessados devem procurar o sindicato rural de qualquer município gaúcho. Mais informações pelo telefone (51) 3215.7500.



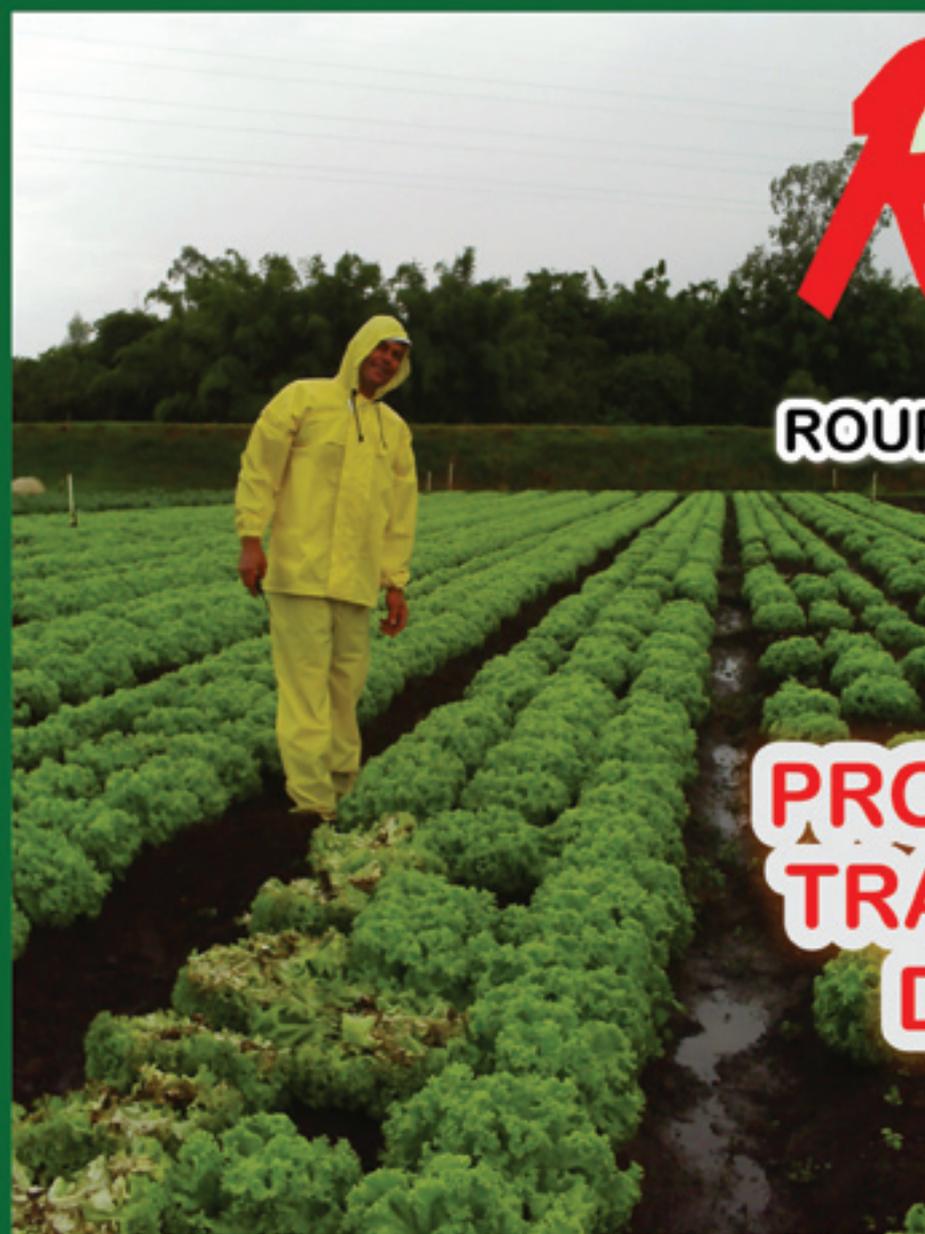
Um dos treinamentos oferecidos pelo Senar/RS

ARQUIVO SENAR/RS

Rambo

ROUPAS IMPERMEÁVEIS

PROTEGENDO O
TRABALHADOR
DO CAMPO



51 3536 1740

vendas@ramboimpermeaveis.com.br
www.ramboimpermeaveis.com.br

Rodovia RS 122, km 4, nº 940
Areião - São Sebastião do Cai - RS

Avaliação de competências: uma alternativa para qualificar a Educação Profissional

POR LUCIA REGINA RAMBO SZEKUT

MESTRE EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, SUPERVISORA EDUCACIONAL E COORDENADORA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO TÉCNICO NA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL CRUZEIRO DO SUL, DE SÃO LUIZ GONZAGA

A avaliação de competências não é um processo em si mesmo distinto da avaliação em geral. Muito se tem falado sobre competência nas escolas, nos ambientes de trabalho, na mídia.

No entanto, a mudança do paradigma educacional baseado em um modelo pedagógico, no qual o currículo é visto como um fim – que tem por meta o acúmulo de saberes, que utiliza metodologias transmissivas e tem foco centrado no ensino –, tem sido preocupação da escola e da sociedade. Assim, o desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) tem sido o caminho apontado por muitos para a mudança deste paradigma.

A dificuldade que agora se torna mais visível resulta de haver na avaliação escolar um conjunto de procedimentos, sobretudo “classificatórios”, instalados na cultura organizacional, que deixam em segundo plano a efetiva avaliação com todo o trabalho de exigência, acompanhamento permanente e articulação de procedimentos que ela exige. A visibilidade das competências no discurso curricular e no campo das políticas internacionais de educação e do trabalho não permitirá, em médio prazo, que o modelo de funcionamento da escola se mantenha nas suas rotinas “antiquíssimas” e poderosas que tendemos a olhar e aceitar como naturais.

Avaliar competências obriga o professor a focar a avaliação naquilo que o aluno aprende ou não aprende. Não se avalia uma competência listando perguntas ou realizando exercícios mais ou menos mecânicos que, supostamente, indicam se o estudante sabe a “matéria”. A mudança começa na adequada clarificação dos objetivos em torno das competências pretendidas e no desenvolvimento do trabalho em sala de aula com orientação nesse sentido. Não se trata de abandonar conteúdos, mas sim de repensá-los face ao que se pretende

com eles e através deles. Portanto, aquilo que se constitui objeto de ensino e de avaliação num currículo orientado para competências não se organiza em função de sequências temáticas, mas da competência pretendida.

Na interpretação de Perrenoud (1999), competência significa *“uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem se limitar a eles”*. Desse modo, imprime-se uma nova relação do ser e do objeto do conhecimento. Experiências acumuladas ao longo da vida e saberes já adquiridos são essenciais na construção de novas competências.

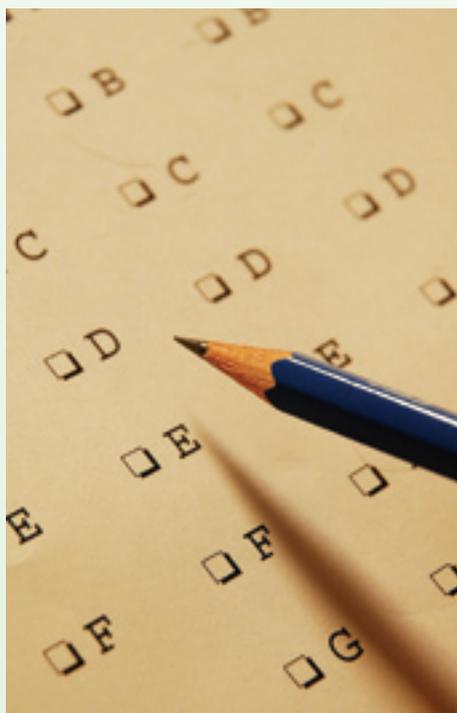
Não se trata de aparelhar trabalhadores para a execução mecânica de atividades práticas mais ou menos rotineiras. É compromisso da escola formar pessoas dotadas da capacidade de pensar, de inovar, criar, interferir e raciocinar, potenciais hoje exigidos para a execução de tarefas de produção cada vez mais intelectualizadas e mentais. Aonde aprender a atuar em equipe, a comunicar-se, a ter iniciativa e a resolver problemas? O local para essas aprendi-

zagens é, sem dúvida, a escola, a partir de atividades desenvolvidas em todos os componentes curriculares como preveem as diretrizes. Os princípios de uma educação integral, afastada da passividade, da falta de finalidade, do isolamento das questões sociais e cotidianas, fragmentada e descontextualizada, cumprem esse papel.

O ensino, tal como o conhecemos, debruça-se essencialmente sobre o domínio do aprender a conhecer e, em menor escala, do aprender a fazer. Estas aprendizagens, direcionadas para a aquisição de instrumentos de compreensão, para o raciocínio lógico e a execução, não podem ser consideradas completas sem os outros domínios próprios do processo, muito mais complicados de explorar, devido ao seu caráter subjetivo e dependente da escola.

Contudo, deve existir a preocupação de despertar no estudante não só estes aprendizados em si, mas o desejo de desenvolvê-los, a vontade de aprender, de querer saber mais e melhor. O ideal será que a educação seja encarada não apenas como um meio para um fim, mas também como um fim por si. Esta motivação pode ser despertada por educadores competentes, sensíveis às necessidades, às dificuldades dos estudantes, e também capazes de lhes apresentar metodologias adequadas, ilustrativas das matérias dos currículos e facilitadoras da sua retenção e compreensão.

A situação descrita pressupõe mudanças de concepções e de práticas. Sabemos que isso não acontece de um momento para outro, como por magia, nem tão pouco por estar legislado. Portanto, urge a implantação de ações efetivas que garantam o desenvolvimento de currículos por competências nas escolas de Educação Profissional, oportunizando formação continuada para os educadores. Estas iniciativas destinam-se tanto para os docentes como para os gestores educacionais. 🌱



CLINTON CARDOZO

Encontro Estadual de Professores chega à 24ª edição

Em meio aos Aparados da Serra, no frio do inverno passado, a maioria escolheu: o **XXIV Encontro Estadual de Professores** e o **VIII Fórum Nacional de Ensino Agrícola** serão em Guaporé. De 30 de junho a 3 de julho, a AGPTEA já tem atividade marcada com os professores e seus associados em geral para mais esta edição de um evento que tem sido período certo de encontro entre colegas e de reciclagem profissional. Este ano, serão abordados temas voltados aos pilares da educação, sob a ótica das habilidades e competências; à economia, fruticultura e, como já é tradição, à sustentabilidade e ao meio ambiente. A coordenação é do vice-presidente Social da AGPTEA, Sérgio Luís Crestani, e a Escola Estadual Técnica Agrícola Guaporé é parceira na organização. “A equipe da escola, principalmente os professores Cinara De Pizzol, Gérson Tomazelli e Mercê Ana Moccelin Rieck, e do diretor Nestor Jorge Ortolan, estão colaborando de forma muito ágil com os contatos locais e com a preparação de uma parte das atividades”, comenta Crestani.

O **XXIV Encontro Estadual de Professores**, além de já ser uma marca registrada da AGPTEA, este ano será o pano de fundo de uma data que traz consigo a persistência e a responsabilidade de uma categoria: no dia 2 de julho a Associação completa 40 anos de existência! Todos estão de parabéns e, por isso mesmo, são esperados para celebrar este aniversário que, além de um marco, é um convite para que se dê continuidade a esta jornada. “São 40 anos de ações em favor da educação profissio-



Grupo de participantes do XXIII Encontro Estadual de Professores, realizado em 2008, em Cambará do Sul. O momento é da visita ao cânion Itaimbezinho

nal onde sempre se buscou a qualidade do processo pedagógico e o apoio ao associado e às instituições, especialmente as agrícolas”, destaca o presidente, Fritz Roloff.

Em maio a programação do Encontro já estará no site (www.agptea.org.br), onde também poderão ser feitas as inscrições. Para mais detalhes ou sugestões, entre em contato com a AGPTEA pelo fone (51) 3225.5748 ou pelo e-mail comunicacao@agptea.org.br.

SOBRE GUAPORÉ

A história do município é naturalmente indígena e mais tarde constituiu-se com a chegada dos primeiros imigrantes, na maioria do norte da Itália. O nome de Guaporé significa “vale deserto”, escolhido pelos primeiros moradores, índios do grupo “Ge”, da nação Ibia ou Kaingang. A cidade, projetada com quadras de 100m por 100m e avenidas de 25m, foi emancipada em 11 de dezembro de 1903, tendo como intendente o Vespasiano Rodrigues Corrêa.

Guaporé localiza-se na encosta superior do nordeste do Rio Grande do Sul, a 210 quilômetros de Porto Alegre. Tem uma área de 297,66 quilômetros quadrados e, segundo o último censo, de 2007, uma população de 21.421 habitantes.

A principal atividade econômica é industrial, com destaque para os setores joalheiro, metal-mecânico e de confecções.

O município é o maior produtor de jóias folhadas do Rio Grande do Sul e o segundo do Brasil.

Alguns dos principais pontos turísticos são o Cristo Redentor, construído em 1967, de 13m de altura, ostentado por um pedestal de 7m, situado na montanha mais alta da cidade; a Igreja Matriz Santo Antônio, concluída em 1947, cinco décadas depois do início das obras; o Autódromo Internacional Nelson Luiz Barro, inaugurado em 1969, com 3.080m de extensão, e considerado pela crítica esportiva como o mais seguro do País; o Kartódromo, pista de 800 metros inaugurada em 2000, localizada junto ao Autódromo Internacional; o Museu Municipal, que enfatiza as culturas indígena e italiana e a história de desenvolvimento da indústria de joias do município, ligada à vinda dos imigrantes; e o Viaduto Mula Preta, na divisa dos municípios Guaporé e Dois Lajeados, que, com 98 metros de altura é o primeiro em altitude da América e o 2º do mundo. 🌍



Cristo Redentor de Guaporé em dia de Corpus Christi



Vista aérea do autódromo de Guaporé



ARQUIVO AGPTEA

Praia também é bom no outono

A alta temporada foi de Casa da Praia cheia, o que deixa a AGPTEA muito satisfeita, afinal, ter os associados desfrutando bastante de um dos benefícios que a entidade lhes proporciona é um grande presente e, principalmente, um reconhecimento. Isso sempre é motivo para seguir na busca de meios de proporcionar boas ofertas à categoria. Prova disso é que, a partir de março, além da pousada continuar à disposição — e a preços mais baratos —, estará em obras para em breve oferecer ainda mais qualidade aos hóspedes. A tranquilidade da praia de Itapeva, somada a um pouco do agito de Torres, é sempre uma boa pedida para descansar com a família e amigos. Faça sua reserva e aproveite!



Associação lançará concurso

A AGPTEA quer ter um hino e uma bandeira! E, para isso, nada melhor do que descobrir entre os próprios associados os futuros autores desses símbolos que representarão a entidade por muito tempo. Assim, em breve será lançado um concurso e os professores receberão uma correspondência com todas as informações necessárias para poderem participar. De toda forma, já dá para ir tendo idéias! Coloque a mão-na-massa e concorra a ser o artista que a Associação procura.

Feira da Floresta recebe o apoio da AGPTEA

Com o entendimento de que é preciso incentivar atitudes que coloquem em evidência o setor agroflorestal, a Associação decidiu ser uma das entidades que apoiam a primeira edição da **Feira da Floresta**, que acontece no Centro de Eventos Serra Park, em Gramado, entre os dias 22 e 25 de abril. Trata-se de uma exposição de negócios e de inovações na área da tecnologia de produção florestal e industrial, voltada a produtos madeireiros. De forma simultânea, ocorre uma mostra educativa sobre os benefícios das florestas e um fórum de debates sobre o agronegócio florestal.

BENEFÍCIOS AOS ASSOCIADOS AGPTEA

Devido à relevância da programação para potencializar o ensino técnico agrícola, a Associação está patrocinando o ingresso dos seus associados para o evento, bem como de grupos de estudantes que desejem organizar e acompanhar. Também está sendo oferecido auxílio a quem precisa de suporte logístico, como transporte e hospedagem. Os interessados devem entrar em contato com a Associação pelo telefone (51) 3225.5748 ou pelo e-mail adm@agptea.org.br.

Vale lembrar que a Escola Bom Pastor, de Nova Petrópolis, mantém uma pousada, podendo ser uma alternativa confortável e econômica. Para mais detalhes, acesse www.feiradafloresta.com.br.

AGPTEA na Band AM

Uma boa maneira de iniciar os sábados é sintonizar na rádio Bandeirantes AM 840, às 7h30min, e aproveitar a companhia do programa **Agroband – Um gigante no campo**. Além de bem informados sobre o agronegócio no Estado, os ouvintes também ficam sabendo um pouco mais sobre a realidade do ensino técnico agrícola gaúcho. Desde o início de 2008 está no ar o **Minuto AGPTEA**, no qual a Associação noticia atividades desenvolvidas pela entidade, pelas escolas e destaca o trabalho de educadores e alunos. No intuito de colocar em evidência aqueles que trabalham para bem formar os profissionais que vão gerir o setor primário da economia gaúcha, a Associação tem convidado diretores e professores para entrevistas ao vivo. O espaço está aberto a todos os associados que tenham interesse em divulgar alguma ação ou projeto realizado, bem como tudo o que for acrescentar para a Educação Profissional. Entre em contato com a assessoria de Comunicação pelo telefone (51) 9249.7245 ou pelo e-mail comunicação@agptea.org.br e faça suas sugestões.



Local da Feira da Floresta em Gramado

DIVULGAÇÃO FEIRA DA FLORESTA

OUTRAS INSTITUIÇÕES APOIADORAS DA FEIRA DA FLORESTA

Associação Gaúcha de Empresas Florestais (Ageflor), do Sindicato Intermunicipal das Indústrias Madeireiras, Serrarias, Carpintarias, Tanoarias, Esquadrias, Marcenarias, Móveis, Madeiras Compensadas e Laminadas e Chapas de Fibras de Madeiras do RS (Sindimadeira-RS), Sindicato das Indústrias do Papel, Papelão e Cortiça do RS (Sinpasul), Sindicato das Indústrias Químicas do RS (Sindiquim), Sindicato das Indústrias do Móvel da Região das Hortênsias (Sindmobil), Associação Sul Brasileira de Empresas Florestais (ASBR), Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas (ABRAF) e Associação Gaúcha de Engenheiros Florestais (AGEF). 



Programação AGPTEA 2009

Com o início do ano letivo também começam as participações da Associação em eventos das áreas agrícola e pedagógica. Já são várias atividades programadas, com datas a ser definidas. Oportunamente serão comunicadas aos associados por correspondência, além de serem divulgadas no site www.agptea.org.br.

Além da **Feira da Floresta**, de 22 a 25 de abril, já evidenciada na página anterior, a programação mais próxima é a **Feira Nacional de Agronegócios do Sul (Fenasul)**, – promovida pela secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado e pela Associação de Criadores de Gado Holandês do RS (Gadolando) –, que acontecerá de 27 a 31 de maio, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. Como sempre, a Casa do Professor de Ensino Agrícola, sede da entidade no mesmo local, estará de portas abertas a todos que forem prestigiar tanto a feira quanto as propostas educativas que a Associação oferece.

E o mesmo acontecerá na **32ª Expoin-ter**, que será realizada de 29 de agosto a 6 de setembro. Todos já estão convidados a uma visita e para aquele já tradicional encontro com os colegas.

NA TRILHA DAS ESCOLAS

Entre as prioridades da direção da AGPTEA para 2009, está a visita a todas as escolas técnicas agrícolas do Rio Grande do Sul.

O objetivo é estar cada vez mais perto da categoria, podendo verificar o máximo possível as realidades vivenciadas no desempenho da função. *“Este contato é muito importante, pois temos a oportunidade de conversar com os professores e identificar quais são as principais necessidades. É a partir do diálogo que surgem idéias e alternativas para muitas questões relacionadas à educação”*, avalia o presidente da Associação, Fritz Roloff. 



Grupo de professores visitando a Casa da AGPTEA no Parque de Exposições Assis Brasil

ARQUIVO AGPTEA



Caburé Vida
Seguro para quem ama a vida

CONVÊNIO DE BENEFÍCIOS E SEGUROS
Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola - AGPTEA, junto com Caburé Vida Clube, firmam parceria para oferecer planos de benefícios e seguro de vida aos associados.

PLANOS OFERECIDOS

- Assistência Residencial 24hs
- Assistência ao Veículo e Condutor 24hs
- Assistência Funeral (limite de até R\$ 3.000,00)
- Morte Qualquer Causa
- Indenização Especial por Morte Acidental
- Invalidez Permanente Parcial ou Total por Acidente
- Invalidez por Doença Funcional
- Incêndio Residencial
- Responsabilidade Civil Familiar

CONCORRA A PRÊMIOS
Os associados que ingressarem no plano estarão concorrendo ao sorteio de uma TV 29" LCD e um aparelho de DVD, que se realizará no XXIV Encontro Estadual de Professores

MAIS INFORMAÇÕES
AGPTEA - Luiz Carlos Wainstein (51) 3225.5748
(51) 8186.3964
Caburé Vida Clube - Cristian de Souza (51) 3029.5961



Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária

A Educredi publicou edital de convocação aos seus 692 associados para a Assembleia Geral Ordinária, e em sequência a Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada no dia 20 de março, na sede da cooperativa. Em função da data do seu fechamento, esta edição da revista Letras da Terra não traz os resultados das reuniões, o que fará no próximo número, que veiculará no início de julho. A seguir, acompanhe quais assuntos foram tratados:



Av. Getúlio Vargas, 283
Menino Deus – Porto Alegre
CEP 90150-001

Fone 51 3225-1897 – Fax 51 3225-5748
educredi@gmail.com – www.educredi.org



Uma das reuniões de estudos com a consultora Madeleine Schein (à direita)

Planejamento estratégico

A Educredi está desenvolvendo seu Planejamento Estratégico com assessoria da Central de Cooperativas de Crédito Mútuo do Rio Grande do Sul (Cecrers) e da consultora e mestre em Administração e Negócios, Madeleine Schein. Já foram realizadas duas reuniões de estudos, com a participação da diretoria executiva, das funcionárias e dos integrantes dos conselhos Administrativo e Fiscal. No dia 14 de março, aconteceu, às 9h, na sede da cooperativa, o terceiro encontro, no qual o trabalho foi finalizado. Após houve um almoço de confraternização.

PARCERIAS

Mais segurança

A Educredi tem parceria com a corretora de seguros Naujorks, o que garante vantagens aos associados. A empresa oferece, entre outros, seguros de veículos, residenciais e de vida.

Saúde bucal

Associados da Educredi têm a opção de aderir a um plano odontológico. Informe-se.

ORDEM DO DIA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

1. Prestação de contas dos órgãos de administração, compreendendo:

- a) Relatório da gestão; b) balanços; c) demonstrativos da conta “Sobras e Perdas”;
- d) parecer do Conselho Fiscal; e) leitura do parecer da auditoria externa.

2. Rateio das perdas do exercício contábil de 2008.

3. Eleição dos membros componentes do Conselho Fiscal, para o período de 2009 a 2010.

ORDEM DO DIA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

1. Alteração estatutária:

- a) Alteração do capítulo III – Artigo 5º – alínea “a”: Professores das redes públicas, federais, estaduais, municipais e das redes particulares em exercício na área de atuação da cooperativa;
- b) Alteração do capítulo IV – Artigo 12 – parágrafo 2º: Ao ingressar na Cooperativa e para nela permanecer, o associado deverá subscrever e integralizar ao valor mínimo 20 (vinte) quotas – partes;
- c) Alteração do capítulo IV – Artigo 12 – parágrafo 3º: visando o aumento contínuo do capital social, cada associado deverá subscrever e integralizar, mensalmente, através de desconto em folha de pagamento ou débito em conta de depósito, o valor mínimo de 10 (dez) quotas partes de sua remuneração, limitado, tal aumento, ao teto individual correspondente a 1/3 (um terço) do capital da sociedade;

2) Consolidação do estatuto social alterado.

3) Ratificar o nome de Neuzza Pianezzolla eleita na AGO de 28 de março de 2008.

4) Outros assuntos de interesse do quadro social.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO DE 2008 – DRE

DESCRIÇÃO	2008
RECEITA DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	149.438,94
Operações de créditos	137.818,05
Resultado de Operações Títulos e Valores Mobiliários	11.620,89
Resultado das Operações Compulsórias	0,00
DESPESAS DAS INTERMEDIÇÕES FINANCEIRAS	- 60.921,09
Operações de Captação no Mercado	-29.623,93
Operações de Empréstimos e Repasse	0,00
Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa	-31.297,16
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	88.517,85
OUTRAS RECEITAS/ DESPESAS OPERACIONAIS	- 114.805,24
Receitas de Prestação de Serviços	0,00
Despesas de Pessoal	- 50.480,13
Outras Despesas Administrativas	- 80.961,55
Despesas Tributárias	- 238,85
Resultado de Participação em Col. e Controladas	0,00
Outras Receitas Operacionais	16.912,87
Outras Despesas Operacionais	- 37,58
RESULTADO OPERACIONAL	- 26.287,39
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	771,29
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO S/ LUCRO E PART	- 25.516,10
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	0,00
PARTICIPAÇÕES ESTATUTÁRIAS NOS LUCROS	0,00
SOBRAS OU PERDAS	- 25.516,10
JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	0,00
FATES: FUNDO DE RESERVA E OUTROS FUNDOS	0,00
SOBRAS OU PERDAS LÍQUIDAS	-25.516,10

O novo ano na escola

A Educredi deseja a todos os professores, associados ou não, um tranquilo e alegre início de ano letivo.

Mudanças ortográficas



POR FRITZ ROLOFF
ESPECIALISTA EM LETRAS E FILOSOFIA

Na condição de professor de Português, penso que é muito oportuno contribuir no sentido de alertar os associados da AGPTEA que ainda manifestam dúvidas sobre as alterações no nosso léxico. Desde o dia 1º de janeiro deste ano já estão em vigor as novas regras ortográficas da língua portuguesa. Temos acompanhado debates na imprensa e muitas manifestações já aconteceram por parte das autoridades envolvidas nestas mudanças. O seu cumprimento pleno somente será exigido em 2013, portanto, para facilitar àqueles que enfrentarão provas de qualquer natureza neste tempo, até lá a regra antiga será mantida e as duas formas serão aceitas.

Preocupa-me esta espécie de “remendo” no idioma, mas precisamos entender que a comunicação no mundo moderno é cada vez mais virtual e, para isso, quanto mais uniforme a língua escrita, melhor ela cumprirá seu papel. O acordo visa a unidade da língua, o aumento de seu prestígio social e a redução, ou até mesmo a extinção, de algumas barreiras encontradas pelos países onde o português é o idioma oficial, já que as diferenças ortográficas atrapalham a comunicação moderna e causam muito retrabalho.

Este Acordo Ortográfico levou 18 anos

para sair do papel e as novas regras serão obrigatórias antes em documentos e depois, gradativamente, nas escolas. Para nós, brasileiros, as modificações representam menos de 5% da língua escrita, mas em outros países, especialmente em Portugal, as alterações serão sentidas em escala bem maior.

Eis um resumo das alterações até agora convencionadas pela Academia Brasileira de Letras:

ALFABETO

Passará a ter 26 letras, ao incorporar as letras “k”, “w” e “y”. Elas serão usadas em unidades de medida, nomes próprios, expressões estrangeiras e outras palavras em geral. Ex.: Km, watt, playground, kaskiano.

GRAFIA

No português lusitano: desaparecerão o “c” e o “p” de palavras em que essas letras não são pronunciadas, como “acção”, “acto”, “óptimo” – que se tornam “ação”, “ato” e “ótimo”.

TREMA

Desaparece em todas as palavras: frequente, linguíça, aguentar. * *Fica o acento em nomes, como Müller, entre outros.*

ACENTUAÇÃO

1. Desaparece o acento dos ditongos aber-

tos éi e ói das palavras paroxítonas (as que têm a penúltima sílaba mais forte). **ANTES:** Européia, idéia, apóio, bóia, asteróide, estréia, jóia, platéia, paranóia, jibóia, Assembleia. **DEPOIS:** plateia, paranoia, jiboia, assembleia. * *Herói, papéis e troféu mantêm o acento (porque têm a última sílaba mais forte).*

2. Foi excluído o acento no i e no u fortes depois de ditongos (junção de duas vogais), em palavras paroxítonas. **ANTES:** Baiúca, bocaiúva. **DEPOIS:** Baiuca, bocaiuva. * *Se o i e o u estiverem na última sílaba, o acento continua como em tuiuíu ou Piauí.*

3. Não será mais usado o acento circunflexo das palavras terminadas em eem e oo (ou oos). **ANTES:** Crêem, lêem, prevêem, vôo. **DEPOIS:** Creem, leem, preveem, voo.

4. Fica extinto o acento diferencial. **ANTES:** Pára, péla, pêlo, pólo, pêra, côa. **DEPOIS:** Para, pela, pelo, polo, pera, côa. * *Não some o acento diferencial em pôr (verbo) / por (preposição) e pôde (pretérito) / pode (presente). Fôrma, para diferenciar de forma, pode receber acento circunflexo.*

5. Também não será mais usado o acento agudo no u forte nos grupos gue, gui, que, qui. **ANTES:** Averigúe, apazigúe, ele argúí, enxagúe você. **DEPOIS:** Averigue, apazigue, ele argui, enxague você.

OBS.: *As demais regras permanecem as mesmas.*

USO DO HÍFEN

PREFIXOS	USA HÍFEN	NÃO USA HÍFEN
Agro, ante, anti, arqui, auto, contra, extra, infra, intra, macro, mega, micro, maxi, mini, semi, sobre, supra, tele, ultra	Quando a palavra seguinte começa com h ou com vogal igual à última do prefixo: auto-hipnose, auto-observação, anti-herói, anti-imperialista, micro-ondas, mini-hotel	Em todos os demais casos: autorretrato, autossustentável, autoanálise, autocontrole, antirracista, antissocial, antivírus, minidicionário, minissaia, minirreforma, ultrassom
Hiper, inter, super	Quando a palavra seguinte começa com h ou com r: super-homem, inter-regional	Em todos os demais casos: hiperinflação, supersônico
Sub	Quando a palavra seguinte começa com b, h ou r: sub-base, sub-reino, sub-humano	Em todos os demais casos: subsecretário, subeditor
Více	Sempre: vice-rei, vice-presidente	
Pan, circum	Quando a palavra seguinte começa com h, m, n ou vogais: pan-americano, circum-hospitalar	Em todos os demais casos: pansexual, circuncisão

O hífen também deve ser usado nos sufixos de origem tupi-guarani: mirim, guaçu e açu (caso de capim-açu).

Não se utiliza mais hífen em compostos que, pelo uso, perderam a noção de composição: mandachuva, girassol, paraquedista, paralama, parabrisa, parachoque. Também não se emprega em locuções de qualquer tipo (substantivas, adjetivas, pronominais, verbais, adverbiais, prepositivas ou conjuncio-

nais): fim de semana, café com leite, sala de jantar, cartão de visita, cor de vinho, à vontade, abaixo de, acerca de, etc.

Infelizmente existem algumas exceções em relação à regra anterior. Continuaremos usando hífen em palavras compostas que não contêm elemento de ligação e constituem unidade sintagmática e semântica, mantendo o acento próprio, bem como naquelas que designam espécies botânicas e

zoológicas: água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia, à queima-roupa, ano-luz, azul-escuro, médico-cirurgião, conta-gotas, guarda-chuva, segunda-feira, tenente-coronel, couve-flor, erva-doce, mal-me-quer, bem-te-vi, etc.

É muito difícil reconhecer estas regras e, para isso, recomendamos o uso continuado do nosso bom dicionário – é claro, já com as novas regras em vigor. 📖

Sites de utilidade pública

Serviço dos cartórios de todo o Brasil, que permite solicitar documentos via internet	www.cartorio24horas.com.br/index.php
Busca e reserva de hotéis em todo o Brasil, por cidade e por faixa de preços	www.hotelinsite.com.br
Busca de transporte terrestre entre cidades — transportadora, preços e horários	https://appweb.antt.gov.br/transp/secao_duas_localidades.asp
Legislação Federal e Estadual por assunto ou por número, além de súmulas dos STF, STJ e TST	www.soleis.adv.br
Busca da melhor operadora para chamadas telefônicas	http://sistemas.anatel.gov.br/sipt/Atualizacao/Importanteaspp
Busca da melhor rota entre dois locais em uma mesma cidade ou entre dois municípios, e sua distância. Também localiza ruas	www.mapafacil.com.br
Busca de mapas de ruas das cidades	http://mapas.terra.com.br/Callejero/home.asp
Informações sobre as condições das estradas do Brasil, e distâncias entre as cidades	www.dnit.gov.br
Catálogo telefônico do Brasil	www.102web.com.br
As horas em qualquer lugar do mundo	www.timeticker.com/main.htm
Pesquisas dentro de livros	www.a9.com
Pesquisa sobre o Brasil desde o descobrimento	www.historiado brasil.com.br
Conjugação de verbos em 102 Idiomas	www.verbix.com
Conversão de Unidades	www.webcalc.com.br/conversoes/area.html
Envio de e-mails pesados, acima de 50Mb	www.dropload.com
Envio de e-mails pesados, sem limite de capacidade	www.sendthisfile.com
Cálculo de qualquer correção desde 1940, informando todos os índices disponíveis no mercado financeiro. Grátis para Pessoa Física	www.debit.com.br
Leitura de jornais e revistas de todo o mundo	www.indkx.com/index.htm
Câmeras virtuais, funcionando 24 horas, ao redor do mundo	www.earthcam.com

Sua vida ficou mais fácil!



Recarga



Gás



Supermercado



Farmácia



Posto



- Aceito em mais de 60 mil estabelecimentos;
- Desconto em folha de pagamento;
- Parcelamento e descontos especiais;
- Até 40 dias para pagar - conforme a data de compra;
- Sem juros.



www.embratel.com.br - 4002.4900



Benefícios para você e sua empresa

RENDA EXTRA!!!
Seja um representante

EMPRÉSTIMOS

www.baaklini.com.br



- INSS e IPE
- Servidores:
 - Municipais
 - Estaduais
 - Federais
- Forças Armadas

*Refinanciamos seu carro
Compramos dívidas
de outros bancos*



ATENDIMENTO

Rua dos Andradas, 1409 - 6º Andar
Centro - Porto Alegre/RS
51 3021.7800

Tem sempre uma
FACTA pertinho de
VOCÊ!!!



www.factaemprestimos.com.br



0800 606 64 64